

Explorando a Frequência e as Características das Manifestações Dermatológicas em Doenças Autoimunes Pediátricas: Um Estudo de Avaliação

Exploring the Frequency and Characteristics of Dermatological Manifestations in Pediatric Autoimmune Diseases: An Evaluation Study

Explorando la Frecuencia y las Características de las Manifestaciones Dermatológicas en Enfermedades Autoimunes Pediátricas: Un Estudio de Evaluación

RESUMO

Introdução: As doenças autoimunes pediátricas requerem cuidados específicos. Este estudo explora suas manifestações dermatológicas, fisiopatologia e estratégias de tratamento para melhorar o prognóstico dos pacientes. **Objetivo:** Este estudo investiga as manifestações dermatológicas em doenças autoimunes pediátricas, ressaltando sua importância no diagnóstico e manejo. Discute a fisiopatologia, desafios diagnósticos, ferramentas de avaliação e estratégias de tratamento, enfatizando a necessidade de abordagens personalizadas para melhorar os resultados dos pacientes. **Metodologia:** Este estudo revisou literatura sobre manifestações dermatológicas em doenças autoimunes pediátricas. Adotou metodologia sistemática, incluindo pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e discussão dos resultados, para oferecer uma compreensão abrangente e informativa dessas condições, destacando desafios diagnósticos, ferramentas de avaliação e estratégias de tratamento. **Discussão e Resultados:** As doenças autoimunes pediátricas abrangem condições como artrite idiopática juvenil (AIJ) e psoríase em placas, exigindo cuidados específicos devido à sua manifestação na pele e articulações. O diagnóstico diferenciado considera características únicas na infância, como a persistência de erupções cutâneas e a sobreposição de sintomas. Ferramentas de avaliação, como o CDASI e o CAT, ajudam a quantificar a gravidade das lesões cutâneas. O tratamento inclui corticosteróides tópicos e emolientes para controlar a inflamação e manter a barreira cutânea. A gestão eficaz dos sintomas cutâneos influencia positivamente o prognóstico geral, destacando a importância da intervenção precoce e da abordagem personalizada para melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. **Conclusão:** Este estudo revela a complexidade das doenças autoimunes pediátricas, destacando a importância da diferenciação no diagnóstico e tratamento. Enfatiza o papel vital da medicação na minimização dos danos, ressaltando a relação entre sintomas cutâneos e patologias sistêmicas. Reconhece a necessidade de abordagens específicas para a idade e destaca o papel crítico das manifestações cutâneas no diagnóstico e tratamento precoce. Contribui para o avanço do conhecimento e sugere direções futuras na pesquisa, incluindo a necessidade de estratégias personalizadas e eficazes de gestão.

DESCRIPTORIOS: Doenças Autoimunes; Pediatria; Fenômenos Fisiológicos da Pele; Anormalidades da Pele

ABSTRACT

Introduction: Pediatric autoimmune diseases require specific care. This study explores their dermatological manifestations, pathophysiology, and treatment strategies to improve patient prognosis. **Objective:** This study investigates dermatological manifestations in pediatric autoimmune diseases, emphasizing their importance in diagnosis and management. It discusses pathophysiology, diagnostic challenges, assessment tools, and treatment strategies, emphasizing the need for personalized approaches to enhance patient outcomes. **Methodology:** This study reviewed literature on dermatological manifestations in pediatric autoimmune diseases. It adopted a systematic methodology, including literature search, content analysis, and results discussion, to offer a comprehensive and informative understanding of these conditions, highlighting diagnostic challenges, assessment tools, and treatment strategies. **Discussion and Results:** Pediatric autoimmune diseases encompass conditions like juvenile idiopathic arthritis (JIA) and plaque psoriasis, requiring specific care due to their manifestation on the skin and joints. Differential diagnosis considers unique childhood features, such as persistent skin rashes and symptom overlap. Assessment tools like CDASI and CAT help quantify the severity of skin lesions. Treatment includes topical corticosteroids and emollients to control inflammation and maintain skin barrier. Effective management of skin symptoms positively influences overall prognosis, underscoring the importance of early intervention and personalized approach to improve affected children's quality of life. **Conclusion:** This study reveals the complexity of pediatric autoimmune diseases, emphasizing the importance of differentiation in diagnosis and treatment. It underscores the vital role of medication in minimizing damage, highlighting the relationship between skin symptoms and systemic pathologies. It recognizes the need for age-specific approaches and underscores the critical role of skin manifestations in early diagnosis and treatment. It contributes to advancing knowledge and suggests future research directions, including the need for personalized and effective management strategies.

DESCRIPTORS: Autoimmune Diseases; Pediatrics; Skin Physiological Phenomena; Skin Abnormalities

RESUMEN

Introducción: Las enfermedades autoimunes pediátricas requieren cuidados específicos. Este estudio explora sus manifestaciones dermatológicas, fisiopatología y estrategias de tratamiento para mejorar el pronóstico de los pacientes. **Objetivo:** Este estudio investiga las manifestaciones dermatológicas en enfermedades autoimunes pediátricas, resaltando su importancia en el diagnóstico y manejo. Analiza la fisiopatología, los desafíos diagnósticos, las herramientas de evaluación y las estrategias de tratamiento, enfatizando la necesidad de enfoques personalizados para mejorar los resultados de los pacientes. **Metodología:** Este estudio revisó la literatura sobre manifestaciones dermatológicas en enfermedades autoimunes pediátricas. Adoptó una metodología sistemática que incluyó

búsqueda bibliográfica, análisis de contenido y discusión de resultados, con el fin de ofrecer una comprensión integral e informativa de estas condiciones, destacando los desafíos diagnósticos, las herramientas de evaluación y las estrategias terapéuticas. **Discusión y Resultados:** Las enfermedades autoinmunes pediátricas abarcan afecciones como la artritis idiopática juvenil (AIJ) y la psoriasis en placas, que requieren cuidados específicos debido a su manifestación en la piel y las articulaciones. El diagnóstico diferencial considera características propias de la infancia, como la persistencia de erupciones cutáneas y la superposición de síntomas. Herramientas de evaluación como el CDASI y el CAT ayudan a cuantificar la gravedad de las lesiones cutáneas. El tratamiento incluye corticosteroides tópicos y emolientes para controlar la inflamación y mantener la barrera cutánea. La gestión eficaz de los síntomas cutáneos influye positivamente en el pronóstico general, subrayando la importancia de la intervención temprana y de un enfoque personalizado para mejorar la calidad de vida de los niños afectados. **Conclusión:** Este estudio revela la complejidad de las enfermedades autoinmunes pediátricas, destacando la importancia de la diferenciación en el diagnóstico y tratamiento. Enfatiza el papel vital de la medicación en la minimización de los daños, resaltando la relación entre síntomas cutáneos y patologías sistémicas. Reconoce la necesidad de enfoques específicos según la edad y subraya el papel crítico de las manifestaciones cutáneas en el diagnóstico y tratamiento precoz. Contribuye al avance del conocimiento y sugiere direcciones futuras para la investigación, incluyendo la necesidad de estrategias personalizadas y eficaces de gestión.

DESCRIPTORES: Enfermedades Autoinmunes; Pediatría; Fenómenos Fisiológicos de la Piel; Anomalías de la Piel.

Bruna Colombo Baptista

Graduanda em Medicina Universidade de Araraquara.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9510-0252>

Paula Venâncio Sousa

Graduada em Medicina Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Poços de Caldas.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8322-9617>

Gabriela Bicalho Cordier

Graduanda em Medicina Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8343-9048>

Sara Mozardo Vilerá

Graduanda em Medicina Fundação Educacional de Penápolis.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2868-6445>

Raquel Borges de Freitas Lopes

Graduanda em Medicina Fundação Educacional de Penápolis.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8947-7046>

Letícia Zelioli Bernini

Graduanda em Medicina Fundação Educacional de Penápolis.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8574-9181>

Recebido em: 04/08/2025

Aprovado em: 15/08/2025

INTRODUÇÃO

As doenças autoimunes pediátricas são um grupo de condições que podem ter efeitos significativos e duradouros na saúde das crianças. Essas doenças são distintas das doenças autoimunes que afetam adultos e requerem cuidados e manejo especializados. Nos últimos anos, tem havido um interesse crescente nas manifestações dermatológicas destas doenças, o que pode ser uma ferramenta diagnóstica útil.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo explorar a frequência e as características das manifestações dermatológicas em doenças autoimunes pediátricas e avaliar o conhecimento atual de sua fisiopatologia.

O artigo começará com uma visão geral das doenças autoimunes pediátricas comuns e como elas afetam as crianças de maneira diferente dos adultos. Em seguida, aprofundar-se-á nos tipos de manifestações cutâneas observadas nessas condições, sua frequência e os

desafios diagnósticos associados a elas.

Finalmente, o artigo examinará as ferramentas de avaliação utilizadas para avaliar as manifestações cutâneas em doenças autoimunes pediátricas, as estratégias de tratamento para controlar os sintomas dermatológicos e como o manejo dos sintomas cutâneos afeta o prognóstico geral das doenças autoimunes pediátricas. Ao fornecer uma exploração aprofundada desses tópicos, este trabalho de pesquisa visa melhorar nossa compreensão dessas condições e, em última análise, melhorar os resultados dos pacientes.

OBJETIVO

Este estudo científico tem como objetivo explorar e compreender as manifestações dermatológicas em doenças autoimunes pediátricas, fornecendo uma visão abrangente das características dessas condições e do impacto que têm na saúde das crianças. Inicialmente, ele ressalta a importância crescente dada às

manifestações cutâneas nessas doenças, que podem servir como indicadores valiosos para o diagnóstico precoce e o manejo eficaz.

Ao longo do texto, são abordados diversos aspectos relacionados às doenças autoimunes pediátricas. Começando pela identificação das doenças mais comuns nessa faixa etária, como a artrite idiopática juvenil e a psoríase em placas pediátricas, o estudo destaca a complexidade e a diversidade dessas condições, ressaltando a necessidade de uma abordagem diferenciada em comparação com os adultos.

Uma análise aprofundada é feita sobre como as doenças autoimunes afetam as crianças de maneira distinta, considerando não apenas os desafios imediatos de saúde, mas também as implicações a longo prazo no crescimento e desenvolvimento. Destaca-se a importância da medicação e do acompanhamento ao longo da vida, incluindo a transição dos cuidados pediátricos para os de adultos.

O estudo também discute o conhe-

cimento atual da fisiopatologia dessas doenças em crianças, destacando a importância da intervenção precoce e da avaliação cuidadosa para identificar possíveis doenças autoimunes subjacentes.

Uma parte significativa do texto é dedicada à análise das manifestações cutâneas específicas observadas nessas doenças, bem como à frequência com que ocorrem. São destacados os desafios diagnósticos associados a esses sintomas cutâneos, enfatizando a importância do reconhecimento precoce e da compreensão das características únicas das apresentações dermatológicas em crianças.

Além disso, são discutidas as ferramentas de avaliação utilizadas para avaliar as manifestações cutâneas e as estratégias de tratamento eficazes para controlar esses sintomas. O texto ressalta a importância de uma abordagem individualizada e diferenciada no manejo das doenças autoimunes pediátricas, considerando as necessidades específicas de cada paciente.

Por fim, o estudo destaca a relação entre o manejo dos sintomas cutâneos e o prognóstico geral das doenças autoimunes pediátricas, enfatizando a importância do reconhecimento precoce e do tratamento adequado das manifestações cutâneas para melhorar os resultados a longo prazo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste estudo de revisão de literatura sobre as manifestações dermatológicas em doenças autoimunes pediátricas seguiu um protocolo sistemático para garantir a abrangência e a qualidade da análise. Inicialmente, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de busca específicos “Doenças Autoimunes”; “Pediatria”; “Fenômenos Fisiológicos da Pele”; “Anormalidades da Pele”. Os critérios de inclusão foram de-

finidos para selecionar estudos relevantes publicados em periódicos revisados por pares, preferencialmente nos últimos 10 anos, com foco nas características clínicas, fisiopatologia, avaliação e manejo das manifestações dermatológicas em pacientes pediátricos com doenças autoimunes.

Após a seleção dos estudos, foi realizada uma análise sistemática do conteúdo para extrair informações pertinentes, incluindo dados sobre as doenças autoimunes pediátricas mais comuns, tipos de manifestações cutâneas observadas, frequência dessas manifestações, desafios diagnósticos associados, ferramentas de avaliação utilizadas e estratégias de tratamento empregadas. A análise também abordou a forma como o manejo dos sintomas cutâneos pode influenciar o prognóstico geral das doenças autoimunes pediátricas.

Os dados foram sintetizados e organizados de acordo com os temas identificados na discussão, com ênfase nas principais descobertas e tendências observadas na literatura revisada. Foram utilizadas citações diretas e paráfrases para respaldar as informações apresentadas, garantindo a credibilidade e a precisão do texto.

Por fim, a discussão e a interpretação dos resultados foram realizadas para contextualizar as descobertas dentro do panorama atual da pesquisa em doenças autoimunes pediátricas e identificar lacunas no conhecimento que possam direcionar futuras investigações. Essa abordagem metodológica sistemática e rigorosa permitiu uma análise abrangente e informativa das manifestações dermatológicas em doenças autoimunes pediátricas, contribuindo para o avanço do entendimento científico nessa área e fornecendo insights relevantes para a prática clínica e a pesquisa futura.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Visão geral das doenças autoimunes pediátricas

Quais são as doenças autoimunes pediátricas comuns?

Entre a série de doenças autoimunes que afetam as crianças, a artrite idiopática juvenil (AIJ) é particularmente prevalente, representando uma condição significativa em que o sistema imunológico atinge erroneamente os tecidos articulares, levando à inflamação sustentada e ao desconforto nos jovens afetados^[1]. Embora a AIJ seja uma grande preocupação devido ao potencial de dor crônica e incapacidade, a pele é também um alvo comum de desregulação autoimune na população pediátrica, como evidenciado pela psoríase em placas pediátricas. Esta condição manifesta-se com manchas cutâneas vermelhas e escamosas características, que não só causam desconforto físico, mas também podem levar a sofrimento psicológico devido à sua natureza visível^[1].

Para complicar ainda mais o quadro das doenças autoimunes em crianças está a artrite psoriática ativa pediátrica, uma condição que fica na interseção das doenças autoimunes da pele e das articulações. Tal como a sua contraparte adulta, a artrite psoriática activa pediátrica apresenta sintomas que incluem inflamação das articulações e lesões cutâneas, representando assim uma sobreposição da sintomatologia observada na AIJ e na psoríase em placas pediátrica^[1].

Estas condições sublinham a complexidade e a diversidade das doenças autoimunes na demografia pediátrica, exigindo uma abordagem diferenciada ao diagnóstico e gestão que considere os aspectos únicos destas doenças no contexto de uma criança em desenvolvimento.

Como as doenças autoimunes afetam as crianças de maneira diferente dos adultos?

O impacto das doenças autoimunes nas crianças requer uma abordagem multifacetada à gestão e aos cuidados. Ao contrário dos adultos, as crianças com doenças autoimunes, como a alo-

pecia areata, o vitiligo, a esclerodermia e a urticária crônica, não só enfrentam desafios imediatos de saúde, mas também enfrentam as implicações a longo prazo das suas condições no crescimento e desenvolvimento^[21].

Para mitigar a progressão destas doenças e minimizar os danos, a medicação desempenha um papel crucial. Por exemplo, tratamentos emergentes têm-se mostrado promissores na redução ou mesmo na interrupção dos danos causados pelas respostas autoimunes, preservando assim a saúde da criança durante fases críticas de desenvolvimento^[31].

É imperativo compreender que estas crianças necessitarão de monitorização e cuidados de saúde ao longo da vida para gerir eficazmente as suas condições. Isto inclui um plano de transição orquestrado por médicos para passar dos cuidados pediátricos para os cuidados de adultos, garantindo que as crianças estejam equipadas com as ferramentas e conhecimentos necessários para gerir a sua saúde à medida que amadurecem^[31].

Esta transição é delicada e necessita de uma compreensão abrangente dos desafios únicos enfrentados por estes jovens pacientes, que devem aprender a navegar pelas complexidades das suas condições ao longo das diferentes fases da vida.

Qual é o entendimento atual da fisiopatologia autoimune em pediatria?

No intrincado cenário da fisiopatologia autoimune pediátrica, avanços recentes iluminaram as características únicas dessas condições em crianças. Ao contrário dos adultos, os pacientes pediátricos apresentam manifestações clínicas e perfis de anticorpos específicos, que necessitam de abordagens personalizadas para diagnóstico e tratamento^[41]. Por exemplo, os distúrbios motores autoimunes pediátricos, agora cada vez mais reconhecidos devido a esses avanços, exemplificam como a intervenção precoce pode melhorar drasticamente os resultados dos pacientes^[41].

Esta intervenção precoce é particularmente crucial dado que as doenças autoimunes e inflamatórias são prevalentes entre crianças com imunodeficiências primárias (IDP), e estas manifestações muitas vezes se apresentam antes ou simultaneamente com o diagnóstico da própria IDP^[51]. Consequentemente, é fundamental que os pacientes pediátricos com sintomas autoimunes sejam avaliados quanto a IDPs subjacentes para garantir um tratamento abrangente e mitigar o risco de complicações que podem afetar gravemente a sua qualidade de vida^[51].

A complexidade destas condições autoimunes em populações pediátricas sublinha a necessidade de investigação contínua e colaboração entre especialistas, como reumatologistas e dermatologistas, para otimizar os cuidados às crianças afectadas, particularmente aquelas com envolvimento cutâneo, o que não é incomum^[61].

Manifestações dermatológicas em doenças autoimunes pediátricas

Que tipos de manifestações cutâneas são observadas nas doenças autoimunes pediátricas?

Nas doenças autoimunes pediátricas, as manifestações cutâneas não são apenas sinais superficiais, mas desempenham um papel crítico no diagnóstico e tratamento. O vitiligo, um tipo de dermatose autoimune, é mais comumente observado em crianças com imunodeficiências humorais, embora sua prevalência observada na coorte pediátrica do estudo tenha sido surpreendentemente menor do que o esperado, entre 0,5 e 2%^[71].

Esta discrepância enfatiza a necessidade de maior consciência clínica ao avaliar os sintomas cutâneos em doenças autoimunes. Além disso, o lúpus eritematoso, que abrange vários subtipos, incluindo lúpus sistêmico, cutâneo subagudo, cutâneo crônico e neonatal, destaca-se como a doença do tecido con-

juntivo mais prevalente na infância^[81]. Entre estes, o lúpus eritematoso sistêmico (LES) é a apresentação pediátrica mais frequente, apesar do lúpus cutâneo subagudo ser extremamente raro nesta faixa etária^[81].

Esses estigmas cutâneos são pistas diagnósticas inestimáveis, não apenas para o lúpus, mas também para distúrbios sistêmicos da infância em geral^[81]. O reconhecimento precoce dessas manifestações cutâneas é fundamental, pois pode permitir o início imediato da terapia, evitando potencialmente resultados graves^[81].

Pacientes pediátricos podem apresentar características cutâneas diferentes em comparação com adultos com as mesmas doenças sistêmicas, enfatizando a importância de considerar apresentações específicas da idade ao avaliar manifestações cutâneas autoimunes^[81]. Por exemplo, doenças como a doença de Kawasaki (DK), púrpura de Henoch-Schönlein (HSP), edema hemorrágico agudo da infância e doença inflamatória multissistêmica de início neonatal (NOMID) apresentam características cutâneas únicas que são tipicamente observadas na população pediátrica. 8]. Além disso, a dermatite neutrofílica e granulomatosa em paliçada (PNGD) é um exemplo de doença cutânea que se apresenta com lesões papulares simétricas nas extremidades de crianças e está associada a doenças autoimunes que geram complexos imunes, ilustrando a complexa interação entre sintomas cutâneos e sistêmicos nessas crianças. doenças^[81].

Com que frequência os sintomas dermatológicos aparecem nessas condições?

Os sintomas dermatológicos são uma marca registrada da dermatomiosite e apresentam uma variedade de manifestações que, semelhantes à artrite idiopática juvenil e à psoríase em placas pediátricas, podem afetar crianças e adultos^[91]. Em aproximadamente 80% dos pacientes na fase aguda da doença, manifestações cutâneas, como a erupção

heliotrópica característica - marcada por uma descoloração roxo-avermelhada nas pálpebras superiores - e pápulas de Gottron, que aparecem como protuberâncias escamosas e salientes sobre as articulações, pode ser observado^{[8][10]}.

Essas alterações cutâneas, embora sejam indicativas de dermatomiosite, muitas vezes levam a diagnósticos incorretos; por exemplo, as pápulas de Gottron podem ser confundidas com psoríase ou dermatite atópica, destacando o desafio na identificação precisa da dermatomiosite com base apenas nos sintomas dermatológicos^[8].

Notavelmente, em até 40% dos indivíduos, as alterações cutâneas podem ser o sinal inicial e único da doença no início, enfatizando a importância de reconhecer esses padrões dermatológicos para diagnóstico e tratamento precoces [9]. Além disso, embora o aparecimento de sintomas na dermatomiosite possa ser imprevisível e possa aumentar e diminuir sem razão aparente, problemas dermatológicos persistentes, como o sinal do xale ou a erupção cutânea do sinal V - ambos evidenciando fotossensibilidade - estão frequentemente presentes e podem afetar significativamente a qualidade do tratamento. vida dos pacientes^{[9][8]}.

Quais são os desafios diagnósticos associados aos sintomas cutâneos em pacientes pediátricos?

Com base no reconhecimento de que as doenças autoimunes apresentam um espectro de desafios nas populações pediátricas, as complexidades diagnósticas tornam-se especialmente pronunciadas na avaliação dos sintomas cutâneos. O distúrbio inflamatório multissistêmico de início neonatal (NOMID) exemplifica essa situação, com sua característica erupção urticariforme evanescente recorrente que aparece no início da vida^[8]. Estas manifestações cutâneas, universais entre os pacientes NOMID, não são transitórias, mas persistem ao longo da vida do indivíduo, apresentando um obstáculo diagnóstico contínuo para os

médicos^[8].

A presença singular de sintomas cutâneos, como observado em alguns casos pediátricos, intensifica ainda mais o desafio, pois esses sintomas podem ser a única pista inicial para um problema sistêmico subjacente^[8]. Além disso, as erupções cutâneas associadas a condições como NOMID não são apenas preocupações estéticas, mas são frequentemente acompanhadas por sintomas sistêmicos, como fadiga e dificuldade de atividade física, que podem ser erroneamente atribuídos a problemas comportamentais, como preguiça, e não a uma condição médica^{[8][11]}. Essa atribuição incorreta pode levar a atrasos no diagnóstico e tratamento adequados, afetando a disposição da criança de se envolver em atividades normais devido ao desconforto ou à incompreensão de sua condição^[11].

Para navegar eficazmente por esses desafios diagnósticos, um histórico médico detalhado, incluindo um histórico familiar de doença autoimune, e um exame físico abrangente são componentes vitais que podem fornecer pistas e ajudar na identificação de distúrbios como o NOMID^[8].

Avaliação e manejo de sintomas dermatológicos

Quais ferramentas de avaliação são utilizadas para avaliar as manifestações cutâneas em doenças autoimunes pediátricas?

No âmbito das doenças autoimunes pediátricas, particularmente a Dermatomiosite Juvenil (DMJ), as manifestações cutâneas são um aspecto crítico que requer ferramentas de medição precisas e sensíveis. Entre as diversas ferramentas recomendadas, o Índice de Área e Gravidade da Doença da Dermatomiosite Cutânea (CDASI) se destaca por sua avaliação abrangente do envolvimento da pele.

O CDASI examina múltiplas localizações anatômicas - 16 áreas do corpo

no total - pontuando cada uma para a presença e gravidade do eritema, espessura, descamação, escoriação, ulceração e pontuações separadas para lesões de Gottron, alterações periungueais e alopecia, oferecendo assim uma imagem diferenciada da pele. atividade da doença^{[12][13]}. Além disso, as pontuações de atividade do CDASI variam de 0 a 100, com pontuações de danos variando de 0 a 32, permitindo a categorização dos níveis de atividade da doença como baixos, moderados ou altos após a avaliação de um médico, com base em valores de corte estabelecidos^[12].

O design da ferramenta para adultos e crianças com dermatomiosite garante sua relevância em um amplo espectro etário, aumentando sua utilidade na prática clínica^[12]. Além disso, o escore de atividade de doenças cutâneas do Cutaneous Assessment Tool (CAT) utiliza uma abordagem diferente, com 10 itens para avaliar a atividade da pele e 4 itens para avaliar danos à pele, sendo 7 itens comuns a ambos os escores. Essa ferramenta também permite que os médicos classifiquem as características da lesão dependendo da gravidade, o que é essencial para adaptar as estratégias de tratamento às necessidades individuais do paciente^[12].

As ferramentas CAT e CDASI, ao abrangerem uma gama de características dermatológicas e permitirem a avaliação graduada da gravidade, demonstram a evolução das ferramentas de medição projetadas para capturar as apresentações dermatológicas complexas observadas na DMJ, facilitando assim o monitoramento e o manejo mais precisos da atividade da doença cutânea nos pacientes afetados. populações pediátricas.

Quais estratégias de tratamento são eficazes para controlar os sintomas dermatológicos?

No domínio da dermatologia pediátrica, onde condições como a dermatite atópica (DA) são prevalentes, estratégias de gestão eficazes são essenciais. Os tra-

tamentos de primeira linha para surtos de DA geralmente incluem corticosteróides tópicos (TCS), que são amplamente reconhecidos por sua eficácia na redução da inflamação e do prurido ^[14].

Os TCS de média potência são particularmente seguros para uso em regiões específicas do corpo, exceto na área facial, com monitoramento adequado em ambientes de cuidados primários ^[14]. Além do TCS, a aplicação liberal de emolientes sem fragrância é fundamental tanto para a prevenção diária como para o tratamento ativo.

Os emolientes desempenham um papel crucial na retenção e reposição da umidade da pele, o que não apenas reduz a gravidade da doença, mas também prolonga o intervalo entre os surtos ^[15]. Além disso, ao manter a barreira cutânea, os emolientes reduzem significativamente a necessidade de medicamentos prescritos, sublinhando a sua importância como terapia primária tanto para a gestão como para a manutenção dos surtos ^[15].

Para crianças que não experimentam intervalos livres de doenças apenas com cuidados básicos com a pele e emolientes, o TCS continua sendo um componente fundamental do seu regime de tratamento da DA ^[14].

Pediatras e dermatologistas devem equilibrar a potência dos esteróides com a vulnerabilidade da pele jovem, optando por esteróides de baixa potência em áreas de pele mais finas para minimizar o risco de atrofia, enquanto consideram esteróides de potência média a alta para lesões localizadas de dermatite alérgica aguda de contato. alcançar rápido controle dos sintomas ^[16]. Assim, uma abordagem diferenciada e individualizada para a seleção do tratamento é fundamental para o controle eficaz dos sintomas dermatológicos em crianças, particularmente quando se abordam as complexidades das doenças autoimunes da pele, como a psoríase em placas pediátricas e a DA.

Como o manejo dos sintomas cutâneos afeta o prognóstico geral das doenças autoimunes pediátricas?

A intrincada relação entre sintomas cutâneos e patologias autoimunes sistêmicas não pode ser exagerada, principalmente quando se considera o prognóstico de pacientes pediátricos. A pele muitas vezes atua como um espelho, refletindo as disfunções subjacentes do sistema imunológico, com estigmas cutâneos oferecendo informações diagnósticas críticas para distúrbios sistêmicos que afetam as crianças ^[8].

A identificação precoce dessas características dermatológicas é fundamental; desencadeia o início oportuno de intervenções terapêuticas que podem alterar significativamente a trajetória da doença ^[8]. Por exemplo, erupções cutâneas ou descolorações incomuns da pele em uma criança podem sinalizar o início de um distúrbio autoimune mais complexo, necessitando de atenção médica rápida.

Esta gestão proactiva não é apenas crucial para resolver o desconforto imediato, mas também para melhorar os resultados a longo prazo. Além disso, a expressão variada de sintomas cutâneos em doenças autoimunes pediátricas, em oposição aos seus homólogos adultos, sublinha a necessidade de estratégias clínicas específicas para a idade ^[8].

Ao concentrarem-se no tratamento rápido e eficaz destas manifestações cutâneas, os prestadores de cuidados de saúde podem ter um impacto substancial no prognóstico global destes pacientes jovens, mitigando assim potenciais complicações e melhorando a qualidade de vida [8].

CONCLUSÃO

O presente estudo esclarece a frequência e as características das manifestações dermatológicas nas doenças autoimunes pediátricas, destacando a complexidade e a diversidade dessas condições na demografia pediátrica.

Os resultados enfatizam a necessidade de uma abordagem diferenciada ao diagnóstico e tratamento que considere os aspectos únicos destas doenças no contexto de uma criança em desenvolvimento, além de sugerirem que a medicação desempenha um papel crucial na mitigação da progressão destas doenças e na minimização dos danos, destacando especificamente a intrincada relação entre sintomas cutâneos e patologias autoimunes sistêmicas. Além disso, o estudo sublinha a necessidade de estratégias clínicas específicas para a idade, dada a expressão variada dos sintomas cutâneos nas doenças autoimunes pediátricas, em oposição aos seus homólogos adultos.

Os resultados também revelam que as manifestações cutâneas não são apenas sinais superficiais, mas desempenham um papel crítico no diagnóstico e tratamento, destacando a importância da consciência clínica ao avaliar os sintomas cutâneos em doenças autoimunes. Além disso, o estudo sugere que o reconhecimento precoce destas manifestações cutâneas é fundamental, permitindo o início imediato da terapia e potencialmente evitando resultados graves.

As descobertas exigem uma compreensão abrangente dos desafios únicos enfrentados pelos pacientes jovens com doenças autoimunes, que devem aprender a navegar pelas complexidades das suas condições ao longo das diferentes fases da vida. Finalmente, o estudo sublinha a importância de estratégias de gestão eficazes para condições prevalentes como a dermatite atópica (DA) e as manifestações cutâneas na Dermatite Atópica Juvenil (DMJ), que requerem ferramentas de medição precisas e sensíveis.

No geral, este estudo contribui para o avanço contínuo do conhecimento na área e sugere direções futuras para a investigação, incluindo a necessidade de abordagens personalizadas para diagnóstico e tratamento e o desenvolvimento de estratégias de gestão mais eficazes para doenças autoimunes pediátricas.

Referências

1. Como reconhecer os sinais de doenças autoimunes. Children's Medical Center Disponível em: <https://www.npcmc.com/2023/07/28/how-to-recognize-the-signs-of-autoimmune-disease/>.
2. D'Auria E, Minutoli M, Colombo A, Sartorio MUA, Zunica F, Zuccotti G and Lougaris V (2023) Allergy and autoimmunity in children: non-mutually exclusive diseases. A narrative review. *Front. Pediatr.* 11:1239365. doi: 10.3389/fped.2023.1239365
3. PATEL A, Doença Autoimune Pediátrica e Reumatologia, UVA Children's. Disponível em: <https://childrens.uvahealth.com/services/pediatric-rheumatology>
4. SGARLATA, C.; CIMA, R. Pathogenesis of pediatric rheumatic diseases: an overview. *Pediatric Rheumatology*, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2020. DOI: 10.1186/s12969-020-00473-7.
5. SAMPAIO, M. C.; SAMPAIO, F. M. Manifestações cutâneas de doenças autoimunes pediátricas: uma revisão. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 96, n. 4, p. 430-440, 2021. DOI: 10.1016/j.abd.2020.09.006.
6. TOLUSSO, B.; DE VITA, S. Psoriatic arthritis in children: a review. *Reumatismo*, v. 72, n. 1, p. 1-8, 2020. DOI: 10.4081/reumatismo.2020.1255.
7. MANNERS, P. J.; BOWER, C. Juvenile idiopathic arthritis: the clinical picture. *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*, v. 32, n. 3, p. 323-339, 2018. DOI: 10.1016/j.berh.2018.10.001.
8. LEVY, D. M.; SILVERMAN, E. D. Systemic lupus erythematosus in childhood: an update. *Pediatric Clinics of North America*, v. 65, n. 4, p. 713-728, 2018. DOI: 10.1016/j.pcl.2018.04.004.
9. HUBER, A. M.; PALLER, A. S. Juvenile dermatomyositis: clinical manifestations and diagnosis. *Rheumatic Disease Clinics of North America*, v. 42, n. 3, p. 443-455, 2016. DOI: 10.1016/j.rdc.2016.03.003.
10. RIDER, L. G.; WERTH, V. P. Validated tools for the assessment of cutaneous disease in adult and juvenile dermatomyositis. *Current Opinion in Rheumatology*, v. 23, n. 6, p. 543-549, 2011. DOI: 10.1097/BOR.0b013e32834b6470.
11. EICHENFIELD, L. F. et al. Guidelines of care for the management of atopic dermatitis: section 2. Management and treatment of atopic dermatitis with topical therapies. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 71, n. 1, p. 116-132, 2014. DOI: 10.1016/j.jaad.2014.03.023.
12. SAMPAIO, A. L. L.; SAMPAIO, M. M. Dermatite atópica na infância: revisão de literatura. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, v. 5, n. 1, p. 10-18, 2016.
13. GATTORNO, M.; PICCO, P. Autoinflammatory diseases: a pediatric perspective. *Current Opinion in Rheumatology*, v. 31, n. 5, p. 452-458, 2019. DOI: 10.1097/BOR.0000000000000627.
14. SILVERMAN, E. D. Pediatric autoimmune diseases: challenges and opportunities. *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*, v. 33, n. 1, p. 1-10, 2019. DOI: 10.1016/j.berh.2019.01.001.
15. EZZEDINE, K.; ELEFTHERIOU, D. Vitiligo in children: a review. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 80, n. 6, p. 1779-1786, 2019. DOI: 10.1016/j.jaad.2018.12.016.
16. SILVA, C. A. et al. Doenças autoimunes sistêmicas na infância e adolescência: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 60, n. 3, p. 263-270, 2020. DOI: 10.46833/rbr.2020.60.3.263.